

DESASTRES CLIMÁTICOS

Em uma semana, total de desabrigados e desalojados vai de 57.787 para 64.533. Com mais temporais à vista, sinal é de alerta, especialmente em áreas populosas, diz especialista

# Multidão 'expulsa' pelas chuvas cresce 11% em MG

ROGER DIAS e VINÍCIUS PRATES\*

Um cenário de apreensão, medo e sustos tem sido cada vez mais comum nos períodos chuvosos em Minas Gerais, que a cada ano prejudicam mais cidades e deixam novos rastros de destruição. Além das mortes em decorrência dos temporais, o estado convive com o alto número de pessoas que precisam abandonar suas lares de forma instantânea. Os últimos dados da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (Cedec) indicam que 64.533 mineiros tiveram que deixar suas casas em decorrência das chuvas, sendo 55.461 desalojados e 9.072 desabrigados. Em uma semana, esses números cresceram cerca de 11%.

Na quinta-feira passada, o estado havia registrado um total de 57.787 pessoas afetadas pela chuva, com 49.344 desalojados e 8.443 desabrigados. Até o momento, 420 municípios já decretaram situação de emergência em decorrência dos temporais e 26 pessoas perderam a vida neste período chuvoso, que começou em outubro do ano passado e termina no fim de março.

No comparativo com o último ano, o número de pessoas fora do lar cresceu quase quatro vezes. Entre 2020/2021, Minas havia registrado um total de 1.608 desabrigados e 14.598 desalojados. As chuvas trazem à tona nova preocupação, sobretudo nas áreas de risco. Cidades como Belo Horizonte, Betim e Contagem, com densidade populacional mais

acentuada, devem redobrar a atenção. É um período bastante crítico pois estamos com chuvas há muito tempo e o solo fica bastante encharcado. Consequentemente, qualquer chuva a partir de agora pode acarretar problemas mais sérios que residem em áreas de risco", explica o meteorologista Claudemir de Azevedo, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Ontem, o órgão emitiu três alertas de chuvas no estado, dois deles com risco de tempestades, válidos até a manhã de hoje.

É várias cidades continuam sofrendo com o efeito das chuvas. Nesta semana, Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri, presenciou deslizamentos de encostas, com danos em várias casas. Em Mateus Leme, na região central, houve elevação do nível do ribeirão de mesmo nome, deixando pessoas desalojadas e provocando danos materiais públicos e privados. Santo Antônio do Amparo, no Centro-Oeste do estado, sofreu com uma tempestade de granizo e teve vários desalojados, que foram acalçados no ginásio municipal.

As chuvas também causaram sustos e estragos em Capelinha, no Vale do Jequitinhonha, na terça-feira. Vários carros populares mostraram vários carros sendo arrastados pela correnteza e todo o comércio do Centro ficava debaixo d'água. Uma força-tarefa organizada pela prefeitura, com 60 trabalhadores, cinco retroscavadeiras, uma pá-carregadeira, três caminhões-pipa e 30

FORA DE CASA

CONFIRA OS TOTAIS DE DESABRIGADOS E DESALOJADOS NOS ÚLTIMOS PERÍODOS CHUVOSOS EM MINAS

Período	Desabrigados	Desalojados
2016/2017	1.272	8.852
2017/2018	1.956	6.676
2018/2019	99	747
2019/2020	12.201	82.692
2020/2021	1.608	14.598
2021/2022*	9.072	55.461

26 pessoas morreram no estado no atual período chuvoso, que vai até o fim de março

420 cidades já decretaram situação de emergência devido aos estragos provocados pelas chuvas

\*Em atualização

Fonte: Defesa Civil de Minas Gerais

caminhões-caçamba, foi usada para prestar auxílio aos atingidos.

**VENDAVAL EM BH** Em Belo Horizonte, o vendaval com chuva de granizo que atingiu cinco bairros na quarta-feira deixou um rastro de destruição, sobretudo nas regiões Pampulha e Nordeste. Ontem, moradores dos locais atingidos enfrentaram transtornos. No Bairro Jaraguá, a água jorrou de um cano da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) atingido por uma árvore de grande porte que caiu na Rua Independência. Pela manhã, os moradores estavam sem energia



EDSON FERREIRA/EM.DA PRESS - 18/02/22

elétrica. A Copasa enviou técnicos ao trecho para a manutenção emergencial da rede. A chuva e o vento forte também destruíram parte do telhado do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) da Pampulha, no Bairro São Luiz. Não houve feridos. Na Avenida Bernardo Vasconcelos, altura do Bairro Chochoirinha, na Região Nordeste, pedestres e motoristas enfrentaram barro, galhos e entulhos. O temporal de quarta derrubou uma árvore robusta na via.

**FIM DE SEMANA** Claudemir de Azevedo diz que várias regiões

devem ligar o sinal amarelo em relação aos temporais nos próximos dias e suas possíveis consequências: "Todo o fim de semana terá pancadas de chuva. Além de BH e região metropolitana, teremos chuvas na Zona da Mata, no Vale do Aço e no Vale do Rio Doce, podendo ser de alta intensidade. E todas essas cidades precisam de maiores cuidados em relação aos deslizamentos e enxurradas".

Para aqueles que pegaram estrada, a atenção tem de ser redobrada, em virtude das pistas escorregadias que podem provocar acidentes. Além disso,

Móveis e utensílios domésticos se juntam à lama, em Betim, uma das cidades atingidas pelas chuvas que obrigaram milhares de mineiros a deixar seus casas neste ano

motoristas devem ficar atentos com as vias que cruzam o estado que foram interditadas total ou parcialmente.

\* Estagiário sob supervisão do subeditor Rachel Botelho

## Petrópolis: mortes passam de 110 e cidade segue em risco

Rio de Janeiro - Já são 117 mortes confirmadas pelas autoridades municipais de Petrópolis desde a forte chuva que atingiu a cidade na terça-feira. No fim da tarde de ontem, voltou a chover forte na cidade e as buscas foram suspensas para evitar riscos para as equipes. A Polícia Civil confirmou uma lista de 110 desaparecidos. Um novo deslizamento, desta vez na comunidade de 24 de Maio, gerou um alerta da Defesa Civil municipal. Após a ocorrência, o órgão viabilizou a evacuação da Rua Nova. A população foi orientada a se deslocar da área de risco para locais seguros. Há 25 escolas na cidade designadas pela prefeitura para receber os desabrigados.

O recuo de novos deslizamentos aumentou durante o dia diante da previsão meteorológica. A Defesa Civil emitiu um aviso chamando a atenção para a possibilidade de pancadas de chuvas moderadas a fortes entre a tarde ontem, válido também para a madrugada de hoje. No de-

correr do dia, 14 das 18 sirenes instaladas próximas a áreas de risco da cidade foram acionadas.

O temporal que culminou na tragédia deixou ruas do Centro Histórico de Petrópolis e de outros bairros alagadas. Imagens fortes e impressionantes circularam nas redes sociais. Segundo o governo do Rio de Janeiro, foi a pior chuva na cidade desde 1932. A região serrana do estado, onde se localiza Petrópolis, viveu outras tragédias nas últimas décadas. Em 1988 e em 2011, temporais também causaram um grande número de mortes.

Desta vez, um dos pontos mais impactados na cidade foi o Morro da Oficina, no Alto da Serra. Houve um grande deslizamento de terra no local, que fica próximo à Rua Tereza, conhecida área comercial do município perto do Centro Histórico. A prefeitura estima que cerca de 80 casas tenham sido afetadas.

**DESPEDIDA** Diante do alto volume de óbitos, o município abriu



Uma mulher limpa loja invadida pela lama na área do desastre em Petrópolis: ruas do Centro Histórico também foram atingidas

covas às pressas no Cemitério do Centro. Em respeito à programação dos familiares, foi descartada a realização de enterros coletivos. Conforme cronograma divulgado, entre quarta-feira e ontem ocorreram 18 sepultamentos, incluindo cinco crianças e adolescentes.

Os bairros mais atingidos foram Quitandinha, Alto da Serra, Castelânea, Centro, Coronel Veiga, Duarte da Silveira, Floresta, Caxambu e Chacara Flora. Segundo a Defesa Civil municipal, todas as 18 sirenes de alerta situadas próximas às áreas de risco foram acionadas. O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, afirmou na quarta-feira que o

dispositivo tecnológico ajudou a salvar vidas.

**APOIO ÀS VÍTIMAS** Órgãos públicos estão criando estruturas para realização de serviços de apoio à população. O Departamento de Trânsito do Rio de Janeiro (Detran-RJ) montou dois pontos, nos bairros Quitandinha e Alto da Serra, para emissão das carteiras de identidade e de habilitação aos moradores que perderam seus documentos. A Polícia Civil também informou que está com equipes na cidade colhendo registros de pessoas desaparecidas. Até a manhã de ontem, 134 nomes já haviam sido registrados e 116 foram confirmados.

## CONTA PARA DOAÇÕES

A Prefeitura de Petrópolis anunciou a criação de uma conta bancária para recebimento de doações às vítimas das chuvas. Os recursos arrecadados serão utilizados para a compra de mantimentos, roupas, cestos básicos, materiais de higiene pessoal e outros itens de necessidade. A prefeitura reforça que só receberá doações em dinheiro por essa conta e pede que os brasileiros tenham cuidado para não cair em golpes aplicados por pessoas em nome da prefeitura. Para quem quiser colaborar com dinheiro, a conta, no Banco do Brasil, é: PMP Petrópolis - SOS 2022, agência 0080, conta 96011-X, CNPJ 29.138.344/0001-43. Para fazer um PIX, a chave é o CNPJ.

"Os dados serão cruzados com a relação de cadáveres do IML da região. No Colégio Estadual Rui Barbosa, os policiais localizaram três pessoas que constavam como desaparecidas", informou a Polícia Civil. O Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), através do seu programa de localização e identificação de desaparecidos, também tem recebido solicitações para localização de pessoas. Até quarta-feira, a instituição tinha recebido pedidos envolvendo 35 desaparecidos.

**RECURSOS** Na quarta-feira, o governador Cláudio Castro afirmou que o estado não deixaria faltar recursos para a reconstrução da

cidade, acrescentando que toda ajuda seria bem-vinda. Uma visita do presidente Jair Bolsonaro à cidade está agendada para hoje. Um plano do governo federal será apresentado ao prefeito Rubens Bomtempo. A Agência de Fomento do Rio (Agefio), vinculada ao governo estadual, anunciou ontem o Programa Reconstruir Petrópolis, que destinará linhas de crédito aos negócios do município. Também foi sancionada pelo governador uma lei aprovada pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) que garante um repasse de R\$ 30 milhões para a cidade. Os recursos são provenientes de economias do orçamento da casa legislativa.

## Grupo de resgate socorre animais desamparados

Em uma tragédia que sensibiliza todo o país, não são apenas os moradores atingidos e os parentes das vítimas das chuvas em Petrópolis que recebem atenção das autoridades. Animais desamparados no desastre natural estão sendo recolhidos e levados para abrigos temporários até encontrar seus tutores.

Dois equipes da ONG Grupo de Resgate de Animais em Desastre foram na quarta-feira para a cidade serrana do Rio de Janeiro para acolher os bichinhos. Até ontem, 20 deles - entre cachor-

ros, gatos, coelhos e passarinhos - foram recolhidos e atendidos pelos protetores.

Um dos voluntários no trabalho da ONG é o veterinário Anderson Barreto, mineiro de Conselheiro Lafaiete. Ele diz que o panorama no momento é de muito sofrimento para os bichinhos. "A principal questão é que os animais ficaram para trás, uma vez que as famílias foram evacuadas do local. Então, estamos voltando as áreas de risco e recolhendo os animais para levá-los a alguns lares temporários até que os pes-

soas consigam se restabelecer para pegá-los de volta", diz.

Coincidentemente, o nosso trabalho começou em 2011 aqui na região serrana, em Nova Friburgo. E estamos aqui novamente para ajudar, porque temos muitas demandas, muitos animais em situação bem caótica", completa. Ele conta que vários moradores se recusaram a deixar as áreas de risco sem os animais. Nesses casos, as equipes de resgate ajudam no atendimento e transporte até um local seguro. "Há famílias que se negam a

sair de casa sem o atendimento do animal. Então vamos ao local, fazemos o atendimento e garantimos que eles estejam em locais adequados para que as pessoas consigam sair de casa também", afirma.

Quem deseja contribuir com recursos para a ONG pode enviar Pix com qualquer valor para 04.085.146/0001-38. O dinheiro será usado para a compra de ração e demais alimentos para os animais. A Prefeitura de Petrópolis alegou não ter um local público para deixar os bichos abandonados. (RD)



CARL DE SOUZA/IMP

Cãozinho é resgatado entre os destroços na cidade histórica: equipes de ONG atuam no local para recolher animais

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Nacional **Página:** 5